



UNIFORnotícias

Jornal da Universidade de Fortaleza • Fundação Edson Queiroz • Número 234 – Outubro de 2013 • www.unifor.br



Unifor: a melhor do N/NE

A Universidade de Fortaleza foi consagrada pelo Ranking Universitário Folha como a melhor instituição particular de ensino superior do Norte e Nordeste. A pesquisa reafirma o diferencial da instituição que oferece uma formação completa e uma estrutura de excelência aos alunos.

editorial

Excelência confirmada por fatos e dados

O Unifor Notícias, jornal mensal da Unifor, destina-se a apoiar a mentalidade e os projetos inovadores que norteiam a Instituição desde suas origens. Tem como objetivo divulgar trabalhos, atividades e pesquisas de seus corpos discente e docente, com matérias que contribuam para integrar saberes e suscitar debates nas áreas de abrangência dos cursos. Estamos orgulhosos pelo empenho e qualificação dos professores e alunos. Esperamos que a leitura desta edição traga a todos o mesmo prazer que tivemos ao realizá-la.

Em destaque, a nota alcançada no Ranking Universitário Folha (RUF) 2013, que consagra a Universidade de Fortaleza como a melhor instituição particular de ensino superior das regiões Norte e Nordeste.

O artigo da profa. Helena Cláudia, coordenadora da TV Unifor, levanta as dificuldades na implantação e no desenvolvimento da produção audiovisual das IES empenhadas em resolver seus complexos problemas.

O Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) atende os alunos com necessidades educacionais específicas e ganha relevo na declaração de Karine Saldanha, fisioterapeuta formada pela Unifor. O PAP promove um diferencial no ambiente pedagógico dos cursos.

A preparação do Mundo Unifor envolve a Universidade e a comunidade externa pelas grandes palestras a serem realizadas por nomes da escolha dos centros: Miguel Nicolelis pelo CCS, Mark Stevenson pelo CCG, Antonio Carlos Dias pelo CCT e Nelson Jobim pelo CCJ. Além das atividades em três turnos de 21 a 25 de outubro, o grand finale fica por conta de Humberto Gessinger, conhecido cantor e compositor consagrado com o sucesso que alcançou com a banda Engenheiros do Hawaii.

E tem muito mais! Esta edição se supera na abrangência de suas pautas e chama atenção para o lançamento da XVII Unifor Plástica, agora em novo conceito curatorial.

Confira! E até a próxima edição.

Erotilde Honório

Diretora de Comunicação e Marketing

expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**

Reitora: **Fátima Veras**

Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**

Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Líliã Sales**

Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**

Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**

Diretora de Comunicação e Marketing: **Erotilde Honório**

Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz

Edição: **Natasha Brand (CE01691JP)**

Textos: **Natasha Brand, Emanuela França, Paula Acácio e Virna Macedo;**

Estagiários: **Camila Oliveira, Érika Zaituni, Fábio Pinto e Larissa Freire**

Diagramação: **Leandro Bayma**

Revisão: **Thiago Braga**

Fotos: **Davi Maia**

Impressão: **Gráfica Unifor**

Tiragem: **10.000 exemplares**

Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor
Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE
(85) 3477 3377 – imprensa@unifor.br – www.unifor.br/unifornoticias

sumário

CAMPUS & COMUNIDADE

7 Mundo Unifor

A Universidade em vitrine. A sexta edição do evento reunirá atividades científicas, culturais e tecnológicas em uma semana intensa. Convidados de renome internacional ministrarão palestras representando os quatro centros do conhecimento.

8 Práticas Psicológicas

O Serviço de Práticas Psicológicas disponibiliza à população serviços gratuitos como psicodiagnóstico e avaliação psicológica. O local proporciona a prática profissional de estudantes de Psicologia.

12 Laboratórios do CCT

Equipados com o que há de mais moderno, os laboratórios do CCT permitem vivenciar a prática da profissão e a realização de pesquisas de ponta que colocam a Universidade em um patamar diferenciado.

CULTURA & ARTE

18 Entrevista

Múltiplo artista, adepto de inovação, Jum Nakao fala em entrevista exclusiva sobre inspirações e o processo de criação da coleção A Hora do Brasil, em cartaz no hall da Biblioteca da Unifor.

19 Unifor Plástica

A XVII Unifor Plástica seleciona artistas para a exposição que vai valorizar obras e fomentar a apreciação da arte local. A mostra acontece a partir do dia 24 de outubro.



8

12

19

#update

#pós-graduação A Unifor tem hoje cinco programas de mestrado e doutorado, nas áreas de Administração de Empresas, Direito Constitucional, Informática Aplicada, Psicologia e Saúde Coletiva, além do curso de doutorado em Biotecnologia, em parceria com a Rede Nordeste de Biotecnologia. Conheça mais sobre eles em www.unifor.br/posgraduacao.

#administração O Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas está recebendo inscrições até 29 de novembro. Para 2014, estão sendo ofertadas 30 vagas para o mestrado e 10 para o doutorado. Toda a história do curso – reconhecido pela Capes/MEC com conceito 4 – e os requisitos para concorrer à seleção podem ser acessados em www.unifor.br/ppga.

#informática Para quem é da área e quer investir em uma pós-graduação stricto sensu, a dica é conhecer a página do Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada: www.unifor.br/ppgia. As inscrições para o mestrado e o doutorado seguem até 1º de novembro. O programa tem duas áreas de concentração: Sistema de Computação e Sistema de Informação.



#saúde O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva também está com editais em andamento. O mestrado tem inscrições programadas até 24 de outubro; são 30 vagas distribuídas em três linhas de pesquisa, que podem ser conferidas em www.unifor.br/msc. Já o doutorado, em ampla associação entre Unifor, UFC e Uece, tem prazo até 8 de novembro; mais informações em www.unifor.br/dsc.

#programe-se As seleções para os Programas de Pós-Graduação em Direito Constitucional e Psicologia costumam ocorrer entre março e maio de cada ano. Se você tem interesse, comece a se preparar. Em www.unifor.br/ppgd e www.unifor.br/ppgp, respectivamente, há informações sobre os cursos, linhas de pesquisas, etapas da seleção e disciplinas.



Unifor é a melhor universidade particular do N/NE de acordo com o RUF 2013

Em sua segunda edição, o Ranking Universitário Folha (RUF) consagrou a Universidade de Fortaleza como a melhor instituição de ensino particular das regiões Norte e Nordeste. A pesquisa foi contratada pelo jornal Folha de São Paulo e divulgada no dia 9 de setembro.

O Ranking Universitário Folha 2013 classificou as 192 instituições reconhecidas como universidades pelo Ministério da Educação. Os estabelecimentos de ensino foram avaliados em cinco áreas: Ensino, Pesquisa, Mercado, Inovação e Internacionalização. Conduzido pelo Datafolha, o levantamento avaliou 20 cursos da Unifor: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência Contábeis, Ciência da Computação, Direito, Economia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina, Nutrição, Odontologia, Publicidade e Psicologia. Todos obtiveram alta relevância no ranking de avaliação de Mercado.

“Ficamos muito orgulhosos porque percebemos que o caminho que vem sendo trilhado pela Universidade tem rendido evidências de excelência, que é o que perseguimos. O Ranking Universitário Folha não é o único que atesta isso. Estamos sendo parametrizados por outros indicadores com a mesma dimensão. O Ranking Ibero-Americano [Scimago Institutions Rankings (SIR), que compara a produção científica de instituições de ensino

superior ibero-americanas] classificou a Unifor, pelo quarto ano consecutivo, como a melhor universidade privada do Norte e Nordeste. O Guia do Estudante também coloca a Unifor como uma das melhores do país. Apesar disso, não nos acomodamos. Ao contrário, estamos sempre buscando o melhor”, salienta o vice-reitor de Ensino de Graduação, prof. Henrique Sá.

“A Unifor prima pela qualidade do ensino, fortalecendo seu corpo docente e discente, e inovando com metodologias ativas em sala de aula. Apresenta contínuo investimento em pesquisa e produção científica qualificada nacional e internacional, aposta na pós-graduação atual, conhecedora das necessidades do mercado e do desenvolvimento econômico e social. Investe em parcerias internacionais, cultura e responsabilidade social. Por sua visão arrojada, a Unifor se coloca entre as melhores universidades do Brasil”, realça a vice-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, profa. Lília Sales.

“Novamente estamos em primeiro lugar. É uma satisfação, mas também o reconhecimento do trabalho que a Unifor realiza. Acreditamos que uma universidade se constrói através do conhecimento e por isso pretendemos cada vez mais estimular a pesquisa, que faz diferença na sociedade, aliando à preocupação de formar profissionais qualificados para os desafios do mercado”, frisa a reitora Fátima Veras.

ARTIGO

por Helena Cláudia



Arte: Marco David

Os desafios da televisão universitária no Brasil

A primeira experiência de Televisão Universitária de que se tem registro no Brasil data de 1968. A TV Universitária de Recife, ligada à Universidade Federal de Pernambuco, foi criada em um momento em que o analfabetismo atingia mais da metade da população brasileira e 50% dos habitantes encontravam-se em idade escolar. Seu objetivo era promover a educação formal através da televisão.

Depois dela, pelo menos outras 12 Instituições de Ensino Superior (IES) receberam outorgas de canais educativos abertos e vêm operando as estações com suporte de programação das duas grandes emissoras educativas do país: a TV Cultura de São Paulo e a TV Educativa do Rio de Janeiro. Nem por isso, entretanto, é possível dizer que a Televisão Universitária começou no Brasil há mais de 40 anos. As emissoras operadas por IES no campo da radiodifusão (TV aberta, nas frequências VHF ou UHF) hoje, como antes, não oferecem ao público somente uma programação segmentada, especificamente universitária, entendida como aquela que revele os personagens, as atividades e os pontos de vista do mundo acadêmico. Para Priolli (2004), a vinculação dessas estações é, principalmente, administrativa e financeira, até porque, dadas as suas limitações de produção, a maior parte de seu conteúdo vem de fora, “importado” das TVs públicas e educativas.

As primeiras IES a veicular programas sob o conceito específico de “Televisão Universitária” fizeram-no a partir de 1995, na TV a cabo. No conceito adotado pela Associação Brasileira de TVs Universitárias (ABTU), a Televisão Universitária é aquela produzida no âmbito das IES ou por sua orientação, em qualquer sistema técnico ou em qualquer canal de difusão, independente da natureza de sua propriedade. Uma televisão feita com a participação de estudantes, professores e funcionários, com programação eclética e diversificada, sem restrições ao entretenimento, salvo aquelas impostas pela qualidade estética e boa ética. Uma televisão voltada para todo o público interessado em cultura, informação e vida universitária, no qual

prioritariamente se inclui o próprio público acadêmico e aquele que gravita no seu entorno: familiares, fornecedores, vestibulandos, gestores públicos da educação, etc.

Um canal de TV assegurado por lei, e gratuito, mostrou-se um estímulo poderoso, motivando inúmeras IES a se aventurarem no campo da comunicação audiovisual. A quantidade de IES envolvidas, a variedade das propostas de programação e a multiplicidade dos sistemas técnicos utilizados para a transmissão dos sinais são indicadores irrefutáveis da expansão da Televisão Universitária no país. A universidade brasileira muito rapidamente “vai deixando para trás antigos preconceitos contra a televisão e passa a confiar no potencial dessa mídia para a difusão de informação, cultura, educação e cidadania” (Peixoto; Prioli, 2004, p. 5).

Mesmo com o desenvolvimento do segmento, as Televisões Universitárias brasileiras se deparam com muitos problemas. Grande parte delas divide espaço com os laboratórios dos departamentos de comunicação das instituições. Seus equipamentos e equipes não são suficientes para dar vazão ao volume de produção necessária, portanto findam por copiar o modelo das TVs comerciais, repetindo seus conteúdos. Outro ponto a se destacar é o não conhecimento de seu público-alvo, impossibilitando a construção de estratégias e a percepção de posicionamento na sua programação.

A ABTU detecta que, para emissoras de caixa normalmente baixos e ainda imaturas tecnicamente, como as universitárias, há gêneros de programação inacessíveis, ao menos, numa escala de produção maior. Segundo a Associação, as Televisões Universitárias não conseguem ocupar a contento os horários acessíveis com suas produções, o que resulta em uma grade de programação repetitiva. Com esse desafio em mente, a Rede de Intercâmbio de Televisão Universitária (RITU) foi criada para apoiar a solução desse problema. A RITU tem como meta gerar, proporcionar e estimular ações que objetivem responder à neces-

sidade por programas de televisão entre as televisões universitárias, interessados na educação e ascensão da responsabilidade social, além de fortalecer a Rede como ferramenta de inter-relação das televisões universitárias brasileiras.

Outra questão apontada é a financeira. A produção de televisão e operação de um canal de transmissão são procedimentos dispendiosos quando igualados às dinâmicas de despesas ordinárias das IES. A norma nº 13, baixada pelo Ministério das Comunicações e conhecida como Norma do Cabo, facilita o financiamento externo dos canais universitários. Ela estabelece que “é vedada a publicidade comercial nos canais básicos de utilização gratuita [...], sendo permitida, no entanto, a menção ao patrocínio de programas”. Ou seja: a Televisão Universitária pode ser patrocinada. Como não há qualquer outro instrumento legislando sobre quem, como ou quanto pode patrocinar, fica a critério das IES buscar os parceiros que julgar convenientes para apoiá-las na tentativa de oferecer ao público uma grade de programação de qualidade. Esses parceiros aparecem, ainda timidamente, do setor privado. Imbuídas muito mais de um espírito de benemerência, ou de mecenato cultural, do que da perspectiva de investidoras em mídia, que buscam comunicação fácil e eficaz com o segmento universitário.

São estes, em breve relato, as dificuldades que atingem a Televisão Universitária neste momento da sua existência. Após 17 anos, depara-se ainda com entraves da fase de implantação e maturação. São problemas variados e complexos, mas que vêm merecendo “o debate intenso das IES que se empenham na produção audiovisual e que já encontram algumas soluções, ou no mínimo, tentativas de equacionamento” (Priolli, 2004).

■ **Helena Cláudia dos Santos** é coordenadora da TV Unifor, que em agosto comemorou oito anos de existência. É doutoranda em Cultura e Comunicação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Portugal, e diretora administrativa da Associação Brasileira de TVs Universitárias (ABTU).

PAP Unifor: apoio para necessidades educacionais específicas

O Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) orienta e acompanha alunos em dificuldades físicas ou emocionais, promovendo sua inclusão no ambiente universitário.

Karine Saldanha é surda, mas isso não a impediu de concretizar o desejo de cursar uma universidade. Depois de anos estudando sem nunca ter contado com os serviços de um intérprete, em 2008 passou no vestibular para o curso de Fisioterapia da Unifor. Aqui Karine encontrou o apoio necessário para compreender as aulas. Através do Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP), ela teve disponíveis intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Ligada à Vice-Reitoria de Ensino de Graduação, o PAP é o setor da Universidade responsável pela orientação e acompanhamento de alunos da graduação e pós-graduação em dificuldades emocionais, relacionais, vocacionais, motoras, visuais, auditivas, entre outras. Implantado em 2005, atende de forma ampla às demandas de acessibilidade de alunos com necessidades educacionais específicas, contribuindo para sua inclusão no ambiente universitário. “Apesar de o nome ser apoio psicopedagógico, oferecemos um serviço mais amplo. Buscamos conectar o aluno ao que ele necessita para sentir-se incluído na Universidade. Acompanhamos todo o processo de sua formação acadêmica, através de uma equipe formada por intérpretes, psicólogos, entre outros profissionais”, explica a coordenadora do programa, profa. Terezinha Joca.

A orientação do PAP é compartilhada, ou seja, voltada tanto para alunos quanto para professores. Estes últimos são orientados a como facilitar o acesso e a promoção da aprendizagem dos alunos a partir da identificação e análise do tipo e intensidade da ajuda que eles necessitam. No caso de alunos surdos, por exemplo, são disponibilizados intérpretes em todas as aulas e eventos acadêmicos. “Temos seis intérpretes contratados pela Universidade que se revezam nos três turnos”, aponta a profa. Terezinha. “Já no caso de deficientes visuais, utilizamos livros em braile, fazemos adaptação de provas e provas orais com leitores”.

Apesar de alunos com deficiência constituírem uma boa parcela dos atendimentos do PAP, 60% dos que buscam ajuda o fazem em função de problemas emocionais. “Oferecemos um plantão psicoeducativo em que estudantes do último semestre de Psicologia atendem aqueles com dificuldades emocionais. Alguns possuem depressão, síndrome do pânico, dificuldades de aprendizado. Oferecemos



Karine Saldanha, fisioterapeuta formada pela Unifor, encontrou no PAP o apoio para superar dificuldades.

o apoio necessário para que não desistam dos estudos. Nesses casos, depois de uma avaliação, os alunos são encaminhados para o Nami [Núcleo de Atenção Médica Integrada] ou para atendimento junto a um médico de sua confiança para que prossigam com o tratamento, caso haja necessidade. Às vezes esses problemas são passageiros”, acrescenta.

CONQUISTA COMPARTILHADA

Formada no semestre passado, a agora fisioterapeuta Karine Saldanha reconhece o apoio do PAP como fundamental em sua vitória. “A Unifor com certeza me apoiou muito. O PAP é um dos setores mais importantes da Universidade. Tenho muito a agradecer, pois só consegui progredir por conta desse incentivo. Os intérpretes foram importantíssimos para que eu pudesse entender o conteúdo”.

Orientada da professora Cristhina Brasil, Karine defendeu a monografia “A formação do fisioterapeuta surdo e possibilidades de exercício profissional – relato de experiência”. “Escolhi esse tema por me sentir muito preocupada com a comunidade surda. Com esse trabalho, mostrei que existem formas de comunicar e de formar profissionais deficientes auditivos na área da saúde. É uma referência para que o surdo estudante da área da saúde ou alguém que vá ter contato com um profissional surdo da área saiba que é possível o atendimento”.

“O trabalho da Karine é digno de ser apresentado em congressos de Fisioterapia e de Educação. Na Fisioterapia, há muito comando verbal, e ela substituiu por outras coisas, criou estratégias de se comunicar e de realizar esses comandos. É um trabalho inédito. Foi uma experiência fantástica ter orientado a Karine, ver o progresso dela, assim como ver o trabalho dos intérpretes da Universidade, que não só traduzem Libras como funcionam como verdadeiros motivadores”, ressalta a profa. Cristhina.

Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP)

Bloco N – Sala 12

Funciona de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 13h30 às 18h. Tel.: 3477 3399

pap@unifor.br

acontecendo

I Simpósio de Bem-Estar Animal

A Universidade de Fortaleza realiza, no dia 21 de outubro, o Simpósio de Bem-Estar Animal, com início às 9h, no auditório do Núcleo de Biologia Experimental da Unifor (Av. Valmir Pontes, próximo ao bloco F). O evento marca o início das atividades científicas do Núcleo. O Simpósio será aberto com palestra do presidente da Federação de Sociedades de Biologia Experimental (FeSBE), Walter Zin, seguida de visita guiada às instalações do Núcleo de Biologia Experimental da Unifor. Às 14h, a programação continua com mesa-redonda sobre como lidar com animais em um biotério de criação e em um biotério de experimentação.

Robotics Trends 2013

Durante os dias 15 a 20 de outubro, a Unifor vai sediar o Robotics Trends 2013, evento promovido pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC), com o objetivo de divulgar a aplicação da robótica, além de reunir a comunidade da área. Três grandes eventos fazem parte da programação: a XI Competição Brasileira de Robótica, a VII Olimpíada Brasileira da Robótica e a III Mostra Nacional de Robótica.

Dia Mundial da Alimentação

Em comemoração à data, 16 de outubro, ocorrerá em Fortaleza uma semana de ações sobre o tema, com atividades na Unifor, na Av. Beira-Mar, na Praça do Ferreira e na Uece. A Unifor sediará o Seminário de Nutrigenética e Nutrigenômica, dia 15; o Seminário de Nutrição e Transtornos Alimentares e o minicurso Linha de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade no SUS: Contribuições do Nutricionista, dia 18; e o Seminário de Nutrição e Saúde, dia 19. Inscrições e mais informações em www.unifor.br.

Combate ao câncer

Acontece na Unifor, no dia 23 de novembro, o IV Encontro Interdisciplinar de Assistência ao Paciente Oncológico, em parceria com o Centro Regional Integrado de Oncologia (CRIO). O evento tem como objetivo reunir profissionais da área da saúde, estudantes e demais interessados envolvidos na assistência ao paciente oncológico, além de discutir a importância da interdisciplinaridade no atendimento a esses pacientes. Programação completa e mais informações no Portal Unifor (www.unifor.br).

Unifor sedia Iconoclássicos

A Unifor vai receber, de 14 a 18 de outubro, o Iconoclássicos, projeto composto por cinco filmes produzidos por diretores convidados pelo Itaú Cultural sobre grandes artistas brasileiros. As exposições serão sempre às 16h, na Videoteca – sala A. A programação completa pode ser conferida no site da Unifor. A exibição é gratuita.



BREVES

Escola Yolanda Queiroz instala lousas interativas

Os alunos da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz contam agora com mais uma ferramenta para facilitar e ampliar o processo de aprendizagem: as lousas interativas. No total, oito equipamentos foram instalados, melhorando a qualidade de ensino e a interação entre alunos e professores.

A diretora da escola, Mônica Galeão, acredita que a ferramenta fará diferença. “As crianças são da geração da tecnologia e não podemos deixar de inseri-las nesse contexto. As lousas acrescentam muito no processo de ensino. Os professores utilizam o equipamento multimídia para incentivar mais ainda os alunos”. Ainda de acordo com a diretora, a reação dos alunos à nova ferramenta foi positiva. Empolgada com o recurso, a aluna Pâmela Diniz, de 9 anos, confessa: “Eu achei a ideia muito legal. Agora podemos também assistir filmes, ver como o mundo é. As aulas serão mais coloridas”.

Os professores passaram por um período de treinamento para melhor utilizar os equipamentos. As lousas possibilitam ao educador escrever, usar fotos e vídeos, além de buscar informações na internet sobre o tema da aula, entre outros recursos. Para a professora do 3º ano do ensino fundamental Ivete Martins, “agora as aulas serão mais inte-

rativas, aumentando a capacidade de fixação do conteúdo”.

“Com certeza, a instalação das lousas digitais traz um ganho significativo para os alunos, que podem complementar o conhecimento com o que há de mais novo em termos de tecnologia. O investimento que a Unifor, através da Fundação Edson Queiroz, está fazendo é extremamente significativo em termos de responsabilidade social, buscando a transformação da realidade através da educação. A educação é a mola propulsora do desenvolvimento de qualquer sociedade. A ação vem ao encontro do que, há 30 anos, se propõe a Escola Yolanda Queiroz: formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres”, destaca o chefe da Divisão de Responsabilidade Social da Unifor, Carlos Eufrásio.

■ Escola de Aplicação Yolanda Queiroz

Fundada em 1982, a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz já alfabetizou milhares de crianças. Anualmente, cerca de 550 crianças recebem educação gratuita do Infantil IV até o 3º ano do ensino fundamental, além de material escolar e fardamento. O currículo ainda possui atividades como informática, artes plásticas, ludoteca, psicomotricidade, dança, capoeira e educação física.

Atividades marcam o dia da Responsabilidade Social

Rodas de conversas, atendimento jurídico, emissão de documentos, oficinas de desenho, pintura e modelagem, atividades esportivas. Estas foram algumas das mais de 15 atividades realizadas pela Unifor no último dia 21, no campus da Universidade e na Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, que marcaram as comemorações pelo Dia da Responsabilidade Social. As ações foram abertas a toda a comunidade.

O Dia da Responsabilidade Social é uma iniciativa

da Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) que tem o objetivo de estimular as Instituições de Ensino Superior a promover ações socialmente responsáveis que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população. A data, que existe desde 2005, é um estímulo para que as IES apresentem ao público projetos sociais em áreas como educação, saúde, cultura, esporte e meio ambiente, demonstrando, com fatos e números, suas ações em prol da responsabilidade social.



Reitora é homenageada pela 10ª Região Militar

A reitora Fátima Veras recebeu, no dia 17 de setembro, o diploma Amigo da 10ª Região Militar, em cerimônia que comemorou os 71 anos de criação do Comando da 10ª Região Militar (RM) – Região Martim Soares Moreno, local que deu origem à cidade de Fortaleza.

A solenidade foi conduzida pelo comandante da 10ª RM, general Araújo Lima, e contou com militares da ativa e da reserva, além de diversas autoridades. Na ocasião, o prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, recebeu a Medalha do Pacificador.

“Essa homenagem não é fruto apenas do meu trabalho, mas sim do trabalho da instituição Unifor, que se empenha para beneficiar a toda a população cearense”, destaca a reitora.

Criado em 1994, o diploma Amigo da 10ª Região Militar é uma homenagem a personalidades e instituições que tenham prestado relevantes serviços de valor moral ou material à Região Martim Soares Moreno. Entre os homenageados estavam o presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, José Albuquerque, o jornalista Plínio Bortolotti, o secretário de Turismo de Fortaleza, Salmito Filho, e o chefe da Divisão de Segurança e Vigilância da Unifor, coronel Roberto Caracas.



PALESTRAS MAGNAS

Divulgação



Miguel Nicolelis
Convidado CCS

Professor titular de Neurobiologia e Engenharia Biomédica e codiretor do Centro de Neuroengenharia da Duke University, em Durham, nos Estados Unidos.

Considerado um dos 20 maiores cientistas do mundo pela revista Scientific American e primeiro brasileiro a ter um artigo publicado na capa dessa renomada revista. Lidera um grupo de pesquisadores da área de neurociência da Duke University, no campo de fisiologia de órgãos e sistemas, na tentativa de integrar o cérebro humano com máquinas (neuropróteses ou interfaces cérebro-máquina). O trabalho está na lista do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) sobre as tecnologias que vão mudar o mundo. Nicolelis também concebeu e lidera o projeto do Instituto Internacional de Neurociência de Natal, no Rio Grande do Norte.

Tema: A revolução na neurociência

Data: 21 de outubro

Divulgação



Mark Stevenson
Convidado CCG

Autor, comediante, empresário e futurologista britânico, é fundador da Flow Associates, agência de aprendizagem cultural, e chefe da ReAgency, agência de comunicação

científica. É membro da Royal Society for the Encouragement of Arts, Manufactures & Commerce. Seu livro mais famoso, *An Optimist's Tour of the Future* (2011), baseado em ideais otimistas, prevê que invenções e inovações ajudarão a humanidade a superar antigos problemas na construção de um futuro ideal para todos.

Tema: Uma visão otimista do futuro

Data: 22 de outubro

Divulgação



Dia 23: Antonio Carlos Dias
Convidado CCT

Diretor de Smarter Cities, da IBM Brasil. A área é responsável por oferecer propostas e soluções tecnológicas para ajudar a superar

problemas críticos das cidades como trânsito, educação e segurança, com o objetivo de construir cidades inteligentes. É pós-graduado em Gestão Empresarial pela Escola de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e graduado em Engenharia de Sistemas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Tema: A tecnologia ajudando na construção de cidades mais inteligentes

Data: 23 de outubro

Explorando o Mundo Unifor

A sexta edição do evento reunirá atividades científicas, culturais e tecnológicas numa semana intensa de intercâmbio de conhecimentos. O ponto alto são as palestras com convidados de renome internacional, cada um representando uma área do saber.

Mais uma vez, a Universidade de Fortaleza abre suas portas para uma intensa troca de conhecimentos com a sociedade. A sexta edição do Mundo Unifor acontece de 21 a 25 de outubro, trazendo na programação palestras de profissionais de renome internacional, como Miguel Nicolelis, Mark Stevenson, Antonio Carlos Dias e Nelson Jobim. O encerramento fica por conta do show do cantor e compositor Humberto Gessinger.

O evento, que é bianual, contempla ainda o XIX Encontro de Iniciação à Pesquisa, o XIII Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa, o XIII Encontro de Iniciação à Docência, o V Encontro de Práticas Docentes e o I Encontro de Iniciação Científica Júnior, novidade que pretende estimular a prática da pesquisa acadêmica entre estudantes de ensino médio.

Divulgação



Dia 24: Nelson Jobim
Convidado CCJ

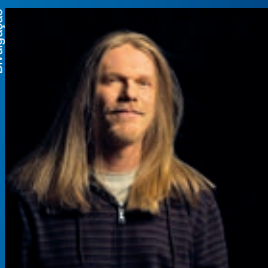
Jurista e político brasileiro, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi ministro da Defesa (2007-2011),

ministro do Supremo Tribunal Federal (1997-2006), corte da qual foi presidente, e ministro da Justiça (1995-1997). Foi ainda deputado federal pelo Rio Grande do Sul (1987-1991). Teve papel de destaque durante os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte de 1988, atuando ao lado de Ulysses Guimarães.

Tema: Vinte e cinco anos de Constituição brasileira

Data: 24 de outubro

Divulgação



Humberto Gessinger

Cantor, compositor, multi-instrumentista e escritor, Gessinger alcançou o sucesso com a banda Engenheiros do Hawaii. Com 28 anos de carreira, oito discos de ouro, um de platina e três DVDs de

ouro, com mais de três milhões de discos vendidos, está lançando seu 20º CD, *Insular*, e seu 6º livro, "Seis segundos de atenção".

Show de Encerramento: 25 de outubro

"O Mundo Unifor é um evento que representa a integração do conhecimento. A principal ideia é mostrar o que se produz na Universidade, expandir a produção e o conhecimento para toda a comunidade. Durante o encontro, articulamos os centros da Universidade para discutir temas de interesse de cada um, com uma grande conferência para cada área – saúde, comunicação e gestão, tecnologia e direito. Buscamos atrair não só alunos, professores e colaboradores da Universidade, mas também gente de fora do campus. É um evento aberto, a sociedade está convidada a participar de toda a programação, que contempla ainda minicursos, workshops, palestras", frisa o vice-reitor de Ensino de Graduação, prof. Henrique Sá.

"É um momento único, quando alunos e professores expõem trabalhos científicos, numa troca intensa de conhecimento e vivências. Um momento de discussão de temas atuais e polêmicos, no qual o meio universitário tem a oportunidade de apresentar e discutir inovações. É um momento de formação de rede de relacionamentos quando pessoas qualificadas e empreendedoras encontram-se, gerando novas ações, estudos e desafios", salienta a vice-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, profa. Lilia Sales.

"Durante o Mundo Unifor, abrimos a Universidade para trocar experiências, divulgar o que temos desenvolvido a partir de nossas atividades acadêmicas. O público tem a chance de conhecer melhor a Universidade, que vem fazendo a diferença para o desenvolvimento do estado e do país", ressalta a reitora Fátima Veras.

A programação desta edição do Mundo Unifor inclui o Espaço de Cidadania, que será montado no bloco Z, e o Espaço de Saúde, entre os blocos C e B. Os dois espaços contemplarão serviços como emissão de carteira de identidade e CPF, orientação jurídica, no caso do primeiro, e aferição de pressão arterial, medição de colesterol, glicemia, entre outros, no caso do segundo. A cada dia, antes das palestras principais, que acontecerão a partir das 19h, haverá apresentação da banda Os Transacionais.



De 21 a 25 de outubro, com atividades em todo o campus. Evento gratuito. Para ter acesso, inscreva-se no hotsite do evento. Para o show, inscreva-se e retire o ingresso na secretaria do evento (bloco D) doando 1kg de alimento ou um brinquedo.

Informações: 3477 3400

www.unifor.br/mundounifor

A infraestrutura especialmente elaborada possui uma brinquedoteca voltada para atendimento ao público infantil.

Serviço de Práticas Psicológicas: um olhar para além da sala de aula



André Lima

Aliar teoria e prática. Com esse objetivo, o Serviço de Práticas Psicológicas permite que alunos de Psicologia vivenciem a realidade da profissão ao mesmo tempo que oferece serviços gratuitos, como psicodiagnóstico e avaliação psicológica, à comunidade.



Professora Tatiana Tostes (à esquerda) com grupo de estudantes que atua no SPP.

Do diálogo e das brincadeiras pretende-se extrair informações, por vezes escondidas, mas essenciais para identificar traços da personalidade e até mesmo apontar transtornos e possíveis soluções. No entanto, reconhecer processos que influenciam estados d'alma nem sempre é fácil. É preciso dedicação, estudo, treino.

Criado em 2009, o Serviço de Práticas Psicológicas (SPP), da Universidade de Fortaleza, tem como principal objetivo atender às demandas de ensino, pesquisa e prática do psicólogo em formação, aliando teoria à rotina profissional. Os serviços, disponíveis à população, passam pelo diagnóstico psicológico nas áreas clínica, organizacional e sistêmica.

Atualmente, o SPP, que integra os estágios básicos (I a VII) da grade curricular do curso de Psicologia, é composto por 60 professores e aproximadamente 1.350 alunos, e beneficia gratuitamente cerca de 400 pessoas por semestre com o serviço de psicodiagnóstico (atividade prática desenvolvida pelo estágio básico VI), abrangendo todas as faixas etárias. Cada paciente avaliado submete-se ao psicodiagnóstico por uma equipe encarregada da triagem e é encaminhado a diferentes terapias de acordo com o caso apresentado. Os atendimentos são realizados de forma individual ou em grupo nos campos de psicodiagnóstico, avaliação psicológica, práticas educativas e sociais, no atendimento a pais e orientação vocacional. Basta que haja procura, seja por iniciativa própria ou encaminhamento do Serviço de Psicologia Aplicada – atrelado ao Núcleo de Atenção Médica Integrada (Nami), postos

de saúde, Centros de Atenção Psicossocial (Caps) ou instituições como escolas, delegacias da infância e da adolescência, fóruns, entre outros.

“Recebemos diversas queixas. Alguns casos chamam a atenção. Atendemos uma criança de quatro anos que vinha tomando cinco medicações, com três diagnósticos diferentes: hiperatividade, transtorno de personalidade e autismo. Essa criança foi diagnosticada pelo Caps, por um pediatra e um neurologista. Fizemos um estudo desse caso e encontramos um quadro de estresse infantil. O encaminhamento proposto foram atividades lúdicas, recreativas e passeios ao ar livre para melhorar sua qualidade de vida”, contou a coordenadora do SPP, profa. Tatiana Tostes. Ela explica que o projeto visa clarificar as forças psíquicas que atuam no funcionamento psicológico com foco na existência, ou não, de alguma psicopatologia. “O que difere o serviço do SPP do disponível no Nami é o psicodiagnóstico ou diagnóstico psicológico. O Nami concentra outras atividades, como psicoterapias e atendimentos continuados, encaminhados inclusive pelo SUS”.

ESTRUTURA ESPECIAL

O SPP funciona no bloco F, especialmente elaborado para proporcionar uma estrutura adequada às atividades prestadas, tanto aos alunos supervisionados quanto aos pacientes. São 21 salas destinadas aos atendimentos, das quais 10 são apropriadas para atendimento infantil, 10 para adultos e uma sala de supervisão. As salas infantis



Aluna atende em uma das salas do SPP. Todas as atividades são supervisionadas por professores.

são diferenciadas pelo tamanho maior e pela presença de mesas e cadeiras infantis. O bloco contempla ainda uma brinquedoteca, que contém o material lúdico a ser utilizado com as crianças; a testoteca, que guarda instrumentos e testes próprios dos profissionais de Psicologia; uma sala de observação e salas de aula.

Para a coordenadora adjunta do curso de Psicologia, profa. Rosita Paraguassu, o Serviço de Práticas Psicológicas cumpre as exigências necessárias para formar um psicólogo com excelência. “O primeiro fator relevante do SPP tem a ver com o espaço físico oferecido ao aluno neste fluxo que trabalha competências e habilidades e aspectos de integração entre teoria e prática. O segundo fator chama atenção para a interatividade do espaço com as práticas integrativas que resultam na formação competente do futuro psicólogo”, avalia.

Os estágios que acontecem no SPP integram uma atividade de pré-profissional prevista em currículo em que o estudante estabelece contato direto com o ambiente de trabalho para desenvolver atividades profissionalizantes, todas supervisionadas por professores especializados na área de atuação.

“Aqui nos sentimos seguros ao lidar com um paciente, pois somos acompanhados por supervisores gabaritados que nos orientam sobre como proceder. Através do SPP, a Unifor nos dá meios para nos preparar para a vida real. Além da prática, temos acesso à pesquisa, organizamos jornadas, damos o melhor para cada paciente”, frisa Verônica Landim, aluna do último semestre de Psicologia.

PSICODIAGNÓSTICO

Entre os serviços ofertados pelo SPP, o psicodiagnóstico é o mais procurado. Trata-se de um processo de avaliação que envolve testes psicológicos específicos para obter as informações mais importantes sobre a estrutura psíquica, mental e emocional do paciente e seu dinamismo, identificando traços de sua personalidade e seu processo criativo em lidar com as situações da vida. Ele permite ao psicólogo identificar se de fato existe algum distúrbio, além de auxiliá-lo na formulação de um diagnóstico mais preciso e, conseqüentemente, o tratamento necessário.

Os alunos têm o primeiro contato com o psicodiagnóstico na Prática Integrativa VI – um dos sete estágios obrigatórios – e podem dar prosseguimento nos estágios de Ênfase Clínica I, II e III, que também acontecem no SPP.

“Meu olhar despertou para o psicodiagnóstico quando eu fiz a disciplina de Avaliação Psicológica. Percebi o quanto se tinha a explorar e como essa área pode gerar benefícios aos pacientes. Fiz estágio em um centro de educação para jovens em conflito com a lei e pude observar os resultados eficientes do psicodiagnóstico”, conta Luciana Melo, aluna do 9º semestre de Psicologia.

Ana Carolina Santos, 13 anos, apresenta dificuldades na articulação da fala. Desde a infância, foi

TESTOTECA

A biblioteca de testes psicológicos, ou testoteca, do curso de Psicologia é a maior do Nordeste e está entre as quatro mais completas do país, segundo dados da Associação Brasileira de Estudos em Psicologia (Abep). No local, é disponibilizado aos docentes do departamento e aos alunos de graduação, mestrado e doutorado em Psicologia um conjunto de testes e escalas para avaliação psicológica. O objetivo é apoiar as atividades de docência e investigação.

“A testoteca funciona como um suporte fundamental para a formação do psicólogo. Aqui o aluno tem disponíveis os testes necessários para avaliar cada um dos pacientes, a partir do que ele montou em conjunto com seu professor supervisor”, explica Isabel Brito, funcionária do local.

“Na Psicologia, durante muito tempo, os testes eram tratados como instrumentos normativos, e não é assim. O teste funciona como um exame que, aliado a outros dados, fornece uma medida. Ele é capaz de

‘desrotular’ pessoas que chegam com uma série de diagnósticos distintos como autismo, hiperatividade, etc. Na maioria das vezes, percebemos que o que a pessoa, adolescente ou criança, necessita é uma melhor qualidade de vida”, expõe a profa. Tatiana Tostes.

O acervo de instrumentos de avaliação psicológica e escalas disponíveis na testoteca distribuem-se do seguinte modo:

- Inteligência, Fator Geral, Raciocínio e Outras Aptidões
- Funções Cognitivas, Funções Executivas, Simulação e Esforço Insuficiente
- Personalidade, Saúde Mental, Comportamento e Interesses Vocacionais
- Aprendizagem e Desenvolvimento
- Programas de Intervenção



Na testoteca estão disponíveis 80 testes para avaliação psicológica.

diagnosticada com os mais diversos transtornos, entre eles o autismo. Segundo a mãe, Lidiane Bezerra, o diagnóstico obtido a partir do psicodiagnóstico vem sendo bem-sucedido. “Há oito meses frequentamos o SPP. A Carol adora as terapias e percebemos que ela tem progredido na interação e na fala”.

GRUPOS DE ESTUDO

Além das vivências práticas no atendimento à comunidade, os alunos têm a oportunidade de participar de grupos de estudo e pesquisa em áreas diversas da Psicologia. Os casos estudados advêm dos atendimentos realizados. Atualmente, quatro pesquisas estão sendo desenvolvidas no SPP: Estudos sobre a Dor, em parceria com o curso de Medicina, sob orientação da profa. Catarina Nívea; Identidade Adolescente e Dependência Química, em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), na elaboração de uma escala psicológica; e Stress Infantil, da profa. Tatiana Tostes. Os resultados obtidos pelos grupos são apresentados nas Jornadas de Avaliação Psicológica. Este ano a pesquisa sobre Stress Infantil representou a Universidade no Congresso Brasileiro de Pesquisas em Psicologia. “Estou aprendendo muito no SPP. Um dos pontos altos foi participar do grupo de pesquisas em Stress Infantil. Aqui, saímos da sala de aula para a prática. Fizemos visitas ao Centro Educacional Patativa do Assaré [unidade voltada para jovens em conflito com a lei] e aplicamos testes. Vivemos a realidade do psicodiagnóstico. A Unifor nos garante essa oportunidade de aliar prática e pesquisa”, atesta Marcela Clementino, aluna do 10º semestre do curso de Psicologia.



“Este é o momento para aplicar o que aprendemos durante todos os semestres anteriores. Atender um paciente, sob supervisão de um professor, representa uma carga de responsabilidade grande. Começamos a entender como funciona a realidade da profissão. No SPP, temos a oportunidade extraordinária de vivenciar sete estágios práticos além das ênfases clínicas, onde podemos optar em aprofundar nossos conhecimentos no psicodiagnóstico”.

Dagno Moreira, aluno do 9º semestre de Psicologia.



André Lima

“Fiquei sabendo dos serviços daqui por meio de uma amiga. Meu filho se comporta mal na escola. Há um tempo foi diagnosticado com retardo mental, mas a psiquiatra nem sequer o examinou, não acreditei nesse diagnóstico. Resolvi trazê-lo para cá. Estou sendo muito bem atendida, diferente de outros espaços que frequentei. Quero descobrir o que meu filho tem e precisa para crescer bem, sem sofrer. Acho que aqui vamos ser bem orientados”.

Maria de Fátima dos Santos, mãe de um paciente do SPP.



Camilla Campos

Lidiane Bezerra e sua filha, Ana Carolina Santos. Há 8 meses frequentam o SPP.



Camilla Campos

Alunos são submetidos a testes antes da aplicação prática junto aos pacientes.

■ **Serviço de Prática Psicológica (SPP)**
Campus da Unifor, bloco F – Rua Valmir Pontes, 300, Edson Queiroz. Funcionamento: 7h às 22h30
Tel.: 3477 3484



Alunos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária visitam a Companhia Siderúrgica do Pecém

Com o entendimento de que visitar locais de prática das atividades profissionais é fundamental para a apropriação do conhecimento técnico, alunos do curso de graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária da Unifor foram até a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), primeira usina siderúrgica integrada do Nordeste, para conhecer de perto a experiência de recuperação ambiental realizada pela Companhia desde que foi iniciada sua instalação, em São Gonçalo do Amarante, em 2009.

Desde então, a CSP realiza a recuperação da flora e fauna silvestres, o que inclui a preservação do material genético das espécies nativas da região. A partir do estudo de impacto ambiental e da administração do plantio, foi criado um inventário florestal que gerou um plano de desmatamento racional. De acordo com o analista de meio ambiente Ramyro Batista, foram identificadas 90 espécies florestais. “Engenheiros ambientais e biólogos fizeram a identificação das espécies, posicionando placas com nome e data de floração para que, quando estivessem colocando sementes, armazenassem para utilizar na produção de mudas com o mesmo material genético. Essas mudas foram utilizadas para recompor as áreas devastadas. Ao todo, estamos recompondo 300 hectares com espécies nativas e enriquecendo a biodiversidade”, explicou. Outras 89 espécies da fauna foram encontradas e encaminhadas para a estação ecológica do Pecém. Segundo Ramyro Batista, o planejamento das ações foi realizado durante dois anos, num trabalho pioneiro no estado.

De acordo com o coordenador do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, prof. Oyrton Monteiro, a visita teve como objetivo colocar em prática o conteúdo visto

em sala de aula. “Em um espaço como este, os alunos estão completamente absorvidos pelo conteúdo. Aprendem na prática a coletar sementes, identificar espécies”. Os alunos tiveram a oportunidade de plantar mudas em uma área de transposição. As espécies priorizadas são as raras, endêmicas e ameaçadas de extinção. Ainda de acordo com o coordenador do curso, a partir da visita os estudantes deverão identificar uma área degradada, propor soluções em um projeto e defendê-lo em sala de aula. “Em teoria, vimos os tipos de degradação e aqui os alunos buscaram mais informações para propor alternativas baseadas em critérios técnicos”.

Em sua primeira experiência fora da Universidade, a estudante Natália Oliveira já reconhece a importância da prática. “Esta é uma experiência que vou guardar para sempre. É especial, pois é a primeira aula em campo com minha turma, com quem vou conviver por cinco anos. Estou aprendendo bastante. Colocar a mão na massa é diferente, é uma sensação muito boa”, comentou o estudante do primeiro semestre Lucas Almeida, que pretende fazer a diferença para o meio ambiente através de sua formação profissional.



Aluna realiza o plantio de mudas em área de recuperação ambiental.

espaço DCE

O DCE e os centros acadêmicos

Com a retomada do Diretório Central dos Estudantes, colocamos como a principal pauta a reconstrução dos Centros Acadêmicos, para que assim o Movimento Estudantil da Unifor fosse reorganizado.

O Centro Acadêmico é a base do Movimento Estudantil, é ele que está mais próximo ao estudante e repassa para os órgãos competentes as reivindicações dos estudantes do curso. Precisamos organizar os estudantes a partir de cada curso para termos um Movimento Estudantil cada vez mais forte e capaz de garantir a conquista de nossos direitos. O DCE sozinho não conseguirá difundir suas lutas e campanhas entre os quase 23 mil estudantes da nossa Universidade.

Durante todo o ano, o CA deve ser um espaço de debate e busca de solução para os problemas enfrentados na Universidade, como dificuldades com professores ou mudanças curriculares. A diretoria do Centro Acadêmico deve garantir que haja representação discente nos departamentos e colegiado. O CA também deve organizar atividades acadêmicas, como palestras e seminários, fazer a calourada, festivais de arte e cultura, atividades esportivas. Enfim, ser um espaço de convivência e de referência para todos os estudantes do curso.

Para garantir a autonomia e o seu próprio gerenciamento financeiro, o DCE destinou um valor determinado da Carteira de Estudante para os Centros Acadêmicos. A cada trimestre, os Centros Acadêmicos, regularizados, receberam o repasse do valor da Carteira Estudantil, coisa que não era feita por outras gestões do DCE.

Também ajudamos na reconstrução de vários Centros Acadêmicos, como os de Farmácia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Psicologia, entre outros. Ajude a reconstruir o Centro Acadêmico do seu curso. Procure o seu CA ou o DCE.

NOTA DA EDITORA: Esta coluna é de autoria do DCE da Unifor e foi enviada pela Gestão DCE de Cara Nova.

SAIBA MAIS

A Companhia Siderúrgica do Pecém pretende impulsionar o crescimento econômico do Ceará. Em sua primeira fase de operação, prevista para 2015, irá produzir 3 milhões de toneladas de placas de aço por ano.



CCT Unifor: tecnologia a serviço da educação

Laboratório de Usinagem Convencional.

Nos laboratórios do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), é possível vivenciar a prática da profissão, estimulando o espírito científico e a formação integral. Os alunos contam com tecnologia de ponta para desenvolver novos produtos e conhecimentos que contribuam para o crescimento do estado e do país.

Aliar o rigor da teoria com o empirismo da experiência prática. Como resultado, a excelência na formação de profissionais aptos a exercer com plenitude a profissão que abraçaram. Com esse pensamento, a Unifor investe na instalação e modernização dos laboratórios de seu parque tecnológico. Somente no Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), um dos quatro centros de conhecimento da Unifor, são aproximadamente 70 laboratórios, que atendem alunos de 11 cursos de graduação e 5 de graduação executiva.

Realizar pesquisas de ponta no espaço universitário passa necessariamente pela aquisição de equipamentos de última geração. É o caso, por exemplo, do microscópio de força atômica. Localizado no Laboratório de Materiais, ele faz análises topográficas tridimensionais da superfície de diversos materiais, permitindo a visualização de um objeto até mil vezes mais detalhada do que a capacidade máxima de um microscópio comum. O microscópio possibilita pesquisas que envolvam a caracterização de propriedades morfológicas, mecânicas e físico-químicas de diversos materiais, como polímeros (plásticos), metais, cerâmicas e outros. Em todo o Nordeste, apenas outras três universidades possuem esse equipamento.

Segundo o diretor do CCT, prof. Jackson Sávio, os laboratórios propiciam aos alunos o que existe de mais atual em práticas acadêmicas na área de tecnologia e simulação da profissão. “Os alunos da Unifor têm uma oportunidade ímpar de vivenciar plenamente ambientes similares aos reais e manter contato com equipamentos, métodos e softwares que os colocam a par do que existe de mais atual, permitindo uma inserção segura no mercado de trabalho. O principal diferencial da Universidade é a constante evolução, a preocupa-

ção em manter os ambientes sempre atualizados. Os egressos da Unifor são reconhecidos por sua formação integral, que transpõe o conhecimento acadêmico, e pela capacidade de lidar com ambientes que replicam aqueles encontrados no mundo real”.

A coordenadora do curso de Engenharia Mecânica, profa. Cristiana Nunes, explica que o contato do aluno com a realidade do que ele aprende em sala é um importante fator motivacional. “Despertar o espírito científico é um dos principais objetivos dos laboratórios. Seja qual for o perfil do aluno, pesquisador ou trabalhador do mercado, ele estará preparado para lidar com as situações. Aqui eles calculam, projetam, constroem, conhecem materiais, mecanismos e propriedades. É muito importante que os alunos conectem o conteúdo visto em sala com o que ele executará na profissão. Os laboratórios tornam o conhecimento mais palpável e tátil, fazendo com que eles vivenciem a teoria. Isso é fundamental para o aprendizado”.

“A característica mais importante dos laboratórios é a multidisciplinaridade. Eles oferecem a possibilidade de convergir o conhecimento de vários cursos, permitindo que os alunos desenvolvam projetos em conjunto”, chama a atenção o coordenador de Engenharia de Telecomunicações, prof. Genevides Laureno Silva.

José Franco, aluno do 7º semestre de Engenharia Mecânica, trabalha há um ano e três meses no Laboratório de Refrigeração e Condicionamento de Ar como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Probic). Ele reconhece o parque tecnológico disponível nos laboratórios da Unifor como diferencial na sua formação. “Os laboratórios são de fundamental importância. São bem estruturados e estão à nossa disposição. Nós vemos o funcionamento

prático do que o professor explicou em sala de aula e nos damos conta de como os cursos valem a pena. Aqui nós temos acesso a equipamentos importados, difíceis de ser encontrados em outras instituições. Isso nos motiva a buscar cada vez mais conhecimento”.

Para o vice-reitor de Ensino de Graduação, prof. Henrique Sá, a base de um ensino superior de excelência é sustentada por três pilares: um programa educacional com bom currículo, professores qualificados e excelente infraestrutura. Na Unifor, é possível encontrar os três. “Hoje o que diferencia uma instituição de ensino de outra é a articulação desses três elementos. O CCT é um centro que nasceu com a Universidade, cresceu muito, especialmente nos últimos 15 anos. Hoje são 11 cursos, sendo 9 engenharias, mais os cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Ciência da Computação, além das graduações executivas. Todos esses cursos contam com suporte de laboratórios e estruturas de campo muito fortes e professores qualificados para manusear os equipamentos. Chamo a atenção também para o processo de renovação desses equipamentos, que é intenso. A Fundação Edson Queiroz frequentemente renova o parque tecnológico de seus laboratórios, conectando os alunos com a prática do mercado”.

O vice-reitor ressalta a finalidade dos laboratórios também para a prestação de serviços e a criação de produtos, colocando a Universidade em um patamar diferenciado no desenvolvimento tecnológico da região e do país. “A Unifor tem trabalhado aplicações para os laboratórios que vão além do ensino. O Laboratório de Motores, por exemplo, está sendo sofisticado com o apoio de uma grande montadora, a Renault do Brasil, com a qual temos parceria. Esse

laboratório vai prestar serviço para a própria montadora, com pesquisas nas áreas de corrosão, consumo, combustão, qualidade do motor, aplicadas à realidade do Nordeste. Nossos laboratórios são antenados com o que está acontecendo na indústria justamente para contribuir não só na formação, mas também na construção de novos conhecimentos. Isso é um fator que nos diferencia?”

Laboratórios de Usinagem Convencional e Usinagem CNC

Nos Laboratórios de Usinagem Convencional (sala L-13) e Usinagem Comando Numérico Computadorizado (CNC) (sala L-18), os estudantes adquirem conhecimentos sobre materiais e processos de fabricação. Neles, peças de material bruto se submetem à ação de diversas máquinas e ferramentas, passando por solda, torneamento, furação, fresagem, entre outros. Os laboratórios atendem alunos das Engenharias Elétrica, Mecânica e de Produção.

No Laboratório de Usinagem CNC, existe o grupo de pesquisa Processos de Fabricação Mecânica por Usinagem, cujo objetivo é desenvolver maneiras de otimizar processos de fabricação. O grupo é formado por alunos e professores da Unifor em parceria com outros laboratórios de instituições como UFC e Unicamp. As pesquisas do grupo sempre miraram as necessidades básicas do setor metal-mecânico, com foco em qualidade, produtividade e custo. Contudo, atualmente estão voltadas para a caracterização e otimização de processos com vistas à redução da demanda de energia elétrica das máquinas-ferramentas empregadas na fabricação de peças. A existência da nova linha de pesquisa, denominada Produção com Sustentabilidade, encontra guarida no desafio que as linhas de produção dos mais diversos setores enfrentam: o grande consumo de energia e a degradação ambiental. “A Unifor, como universidade reconhecidamente in-

fluente na formação de profissionais nas mais diversas áreas, não se desvia de sua responsabilidade como instituição de pesquisa e desenvolvimento. Assim, investe de maneira significativa em laboratórios que atendem às necessidades do ensino e da pesquisa. Os Laboratórios de Usinagem contam com máquinas-ferramentas convencionais e acionadas por comando numérico. Para os alunos, a oportunidade de atuar efetivamente com os processos de fabricação por usinagem e com a utilização de tais máquinas é uma experiência que os destacará no mercado de trabalho. Para a Universidade, fica a satisfação de cumprir seu papel social, formando ótimos profissionais”, acredita o professor de Engenharia Mecânica e responsável técnico pelo Laboratório de Usinagem CNC, Elicivaldo Lima. Recentemente, o professor foi aceito para integrar a equipe de pesquisadores do Laboratory for Manufacturing and Sustainability (LMAS), da University of California Berkeley, nos EUA, referência mundial no assunto.

A usinagem CNC difere da convencional pelo nível de precisão. Na convencional, o processo de fabricação ou modificação das peças é mecânico.

Laboratório de Redes Convergentes

Localizado na sala J-16, atende alunos de Engenharia de Telecomunicações, Engenharia da Computação, Ciência da Computação e Engenharia Elétrica. Os principais assuntos estudados são redes cabeadas, redes sem fio, telefonia IP e fibra óptica. Os alunos têm acesso a equipamentos como switches, roteadores centrais, plataformas de telefonia IP, desktops, notebooks, tablets e torres access point.

O laboratório tem se tornado referência na formação de mão de obra especializada em tecnologias IP. Várias empresas têm contratado esses profissionais, como Lanlink, Polibrasnet, Boavistanet, Mob Tele-

com, Energy Telecom, RM Engenharia, Trust Tecnologia, Synapsis, Coelce, G4Flex Business & Services, Unimed Fortaleza, Camed e Enovar.

A parceria entre Unifor e G4Flex Business & Services prevê a utilização da infraestrutura do laboratório para testar e validar um dos módulos da plataforma de telecomunicações desenvolvido pela empresa, cujos recursos advêm da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). A plataforma visa a integração entre diversas tecnologias.

“Iniciamos neste semestre um grupo de pesquisa em tecnologias convergentes, com foco em tecnologias IP (que se comunicam pelo protocolo de internet utilizado entre uma ou mais máquinas em rede para encaminhamento de dados). O principal objetivo é fomentar o conhecimento nesta área, que é a base de toda comunicação pela internet. Sem as telecomunicações, por exemplo, tablets e smartphones praticamente perdem seu apelo de mobilidade e utilização. Essa integração, com base nas tecnologias IP, prepara os alunos para demandas atuais e de vanguarda. Tal conhecimento permitirá a devida sinergia para encontrar soluções convergentes em redes wireless, gerenciamento de redes e monitoramento de dispositivos”, explana o prof. Genefilides Laurento.

Laboratório de Pavimentação e Drenagem

Instalado na sala L-10, atende principalmente alunos de Engenharia Civil. Os principais instrumentos que compõem o laboratório são banho-maria, para determinação da densidade real; estufa e speedy, ambos para medição da umidade do solo; jogos de peneiras e peneirador, para ensaios de granulometria; casagrande, para determinação de limite de liquidez; placas, para determinação do limite de plasticidade; compactador mecânico, para ensaios de compactação; prensa Índice Suporte Califórnia (ISC), para avaliação de resistência do solo.



André Lima

Laboratório de Pavimentação e Drenagem.



André Lima

Laboratório de Usinagem CNC.



“Visualizar na prática as teorias que os professores explicam em sala é muito importante para o aprendizado. Nós inovamos, criamos e temos a oportunidade de pesquisar e desenvolver projetos. É muito estimulante”.

Priscilla Diniz, aluna do 5º semestre de Engenharia Mecânica e bolsista do Programa de Iniciação Científica (Probic). Atua há 7 meses no Núcleo de Tecnologia da Combustão.



“Além do conhecimento, pois aqui temos muitas ferramentas, o laboratório é um ponto de integração onde os alunos se encontram para estudar e tirar dúvidas. Tenho interesse em seguir pela área de pesquisa, e o laboratório vai me ajudar muito”.

Alberto Vitoriano, aluno do 4º semestre de Engenharia de Telecomunicações e membro dos grupos de estudo que ocorrem no Laboratório de Redes Convergentes.

Núcleo de Tecnologia da Combustão

No Núcleo de Tecnologia da Combustão, instalado na sala L-20, são realizadas pesquisas científicas e projetos em parcerias com diversas empresas. Destaque para o de gaseificação da casca de castanha de caju, em parceria com a Cascaju, que transforma a casca da castanha em gás combustível para ser mais bem aproveitada nos queimadores e caldeiras da empresa, podendo também gerar energia elétrica. O projeto de biodigestão de restos de frutas provindos da fabricação de sorvetes, realizado em parceria com a empresa Frutbiss, gera gás combustível e, posteriormente, energia elétrica para a fábrica. Já o projeto de queimadores porosos com fins domésticos busca a produção futura de um queimador poroso para equipar os fogões da Esmaltec.

Há também projetos financiados por instituições de apoio à pesquisa científica, como CNPq, Finep e Funcap. Esse laboratório é utilizado exclusivamente para pesquisas e projetos, não sendo ministradas aulas em suas dependências.

Laboratório de Refrigeração e Condicionamento de Ar

Instalado na sala L-8, é equipado com uma grande câmara de refrigeração onde ocorrem testes de geladeira, isto é, medição de temperatura e de umidade relativa. No local há também um terminal para coleta dos dados dos testes. O laboratório tem parceria com a Esmaltec, que envia geladeiras para serem testadas. No momento, é desenvolvido um projeto de construção e melhoria de fogões e geladeiras, com três linhas de pesquisa: isolantes térmicos à base de LCC (líquido da casca de castanha de caju); desenvolvimento de trocadores de calor e compressores para geladeiras e freezers; e combustão em meios porosos para desenvolvimento de queimadores para fogões. O laboratório atende alunos de Engenharia Mecânica.

Laboratório de Mecânica dos Solos

Localizado na sala L-9, atende cerca de 50 alunos de Engenharia Civil por semestre. Nele, encontram-se equipamentos de adensamento do solo, isto é, redução de espaços vazios e compactação de amostras de solo; equipamentos para cálculo de tensão de cisalhamento, que permitem saber a força necessária para cortar um dado material; e equipamentos de ensaio triaxial, que medem propriedades mecânicas dos solos, como resistência ao corte e comportamento em tensão-deformação.



“Aqui nós temos todo o suporte necessário para aprender a manusear as máquinas que futuramente iremos utilizar no mercado”.

Juliana Santos, aluna do 3º semestre de Engenharia de Telecomunicações e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

Núcleo de Tecnologia da Combustão.



André Lima

Unifor e Cordon Bleu: uma saborosa parceria

A Unifor recebeu o chef nº 1 da prestigiada escola Le Cordon Bleu, Patrick Terrien, para a aula demonstração Líder Gourmet. A visita buscou estimular parcerias com o objetivo de concretizar, na Universidade, um projeto de formação em alto nível na área de gastronomia.

A indiscutível supremacia e sofisticação da culinária francesa alegrou os paladares mais exigentes durante a aula demonstração do líder gourmet Patrick Terrien realizada na Unifor, no dia 14 de setembro.



“É visível o quanto o mercado gastronômico está crescendo no Ceará, e isso é muito bom, pois acaba desenvolvendo outras áreas, como o turismo. Com esse crescimento, cada vez mais sentimos a necessidade de capacitar os profissionais. Uma formação completa, que englobe não só fazer comida, mas também a gestão do negócio, é algo fundamental. Precisamos de um curso que concilie tudo isso. Acredito que a parceria da Le Cordon Bleu com a Unifor foi um grande passo, pois a escola é referência no mundo todo. Acho que um futuro curso de Gastronomia na Universidade tem potencial para atrair pessoas de todo o Brasil, inclusive de outros países. Estamos em um momento de despertar e só temos a ganhar com esses novos equipamentos”.

Louise Benevides, chef proprietária da Casa de Moá. Formada pela Le Cordon Bleu, ela auxiliou o chef durante a aula demonstração

O chef nº 1 da Le Cordon Bleu, uma das mais tradicionais escolas de gastronomia e hospitalidade do mundo, além de estimular parcerias entre a Universidade e instituições ligadas à gastronomia, proporcionou a degustação de seus pratos aos convidados presentes.

O objetivo foi incitar ideias inovadoras que contribuam para alavancar o cenário gastronômico atual, que, segundo o vice-reitor de Ensino de Graduação da Unifor, prof. Henrique Sá, ainda é carente em oportunidades de desenvolvimento de alto nível. “Temos um grande potencial, mas também o desafio de construir um projeto de alto nível, pois entendemos que o estado do Ceará ainda é carente de programas de formação voltados para a alta competitividade que formem não só o chef de cozinha, o cozinheiro, o culinário, mas o gestor, o comunicador. A gastronomia não lida apenas com fazer o alimento. É uma área muito complexa que envolve toda uma cadeia de serviços voltados para a área do bem-estar”.

A parceria da Unifor com a Le Cordon Bleu, iniciada há dois anos, quando o presidente da escola, André Cointreau, iniciou as negociações com o chanceler Airton Queiroz, busca complementar as atividades do eixo de formação em hospitalidade e lazer ofertadas pela Unifor, que inclui os cursos de Hotelaria, Gestão do Turismo e Eventos.

Entre as ações que derivarão da parceria está o lançamento do curso de graduação em Gastronomia pela Unifor, possivelmente no segundo semestre de 2014, e de atividades de formação, consultoria e assessoria técnica no setor. “Há dois anos discutimos um projeto de formação e desenvolvimento de oficinas e workshops nessa área, mas principalmente de uma graduação executiva em Gastronomia. A expectativa é que em 2014 se inicie um curso voltado para a realidade local. A ideia é fazer da Unifor uma parceira de negócios para o crescimento de futuros alunos e profissionais, e uma das possibilidades é ter a própria Le Cordon Bleu chancelando esses produtos da Universidade”, adiantou o vice-reitor Henrique Sá.

“O chef Patrick Terrien representa a técnica, o co-



Patrick Terrien: chef nº 1 da Le Cordon Bleu durante aula demonstração na Unifor.

nhhecimento. Ele tem experiência e vivência em vários países. Isso significa que nós podemos dar um salto de qualidade muito grande por meio de nossos empresários e da própria academia. A parceria da Unifor com a Le Cordon Bleu significa a internacionalização da gastronomia cearense”, acredita a assessora da Vice-Reitoria de Ensino de Graduação da Unifor, profa. Samira Lodi.

Segundo o chef Patrick Terrien, ainda há muito o que se fazer no Brasil. “Aqui existem muitos técnicos, e acredito que a parceria com a Le Cordon Bleu será capaz de oferecer o aprendizado necessário para a formação que os brasileiros aspiram”.

Para celebrar o encontro e a continuidade de uma requintada parceria, o chef preparou pratos especiais aos convivas, mesclando ingredientes como camarão, típico da culinária cearense, com gengibre, citronela e manga. Apreciador de nossas riquezas, ele assumiu perante os comensais que não resiste a uma boa caipirinha. Patrick aproveita a oportunidade de viajar pelo mundo buscando parcerias para avaliar o trabalho de ex-alunos e deixa para a geração de novos chefs uma dica: “Ser um grande chef é como ser um grande músico. Primeiro tem de aprender as notas, as bases, e depois ir crescendo, fazendo estágios, cozinhar em casas pequenas para depois chegar às grandes. Conhecer restaurantes de diferentes regiões também é importante. Com isso, vai adquirir maturidade técnica e conhecimento. Ser um grande chef requer no mínimo dez anos de experiência”, aconselhou.



Crianças conhecem obra de Chico da Silva.

Projeto Arte-Educação na exposição Trajetórias

Crianças e adolescentes de escolas cearenses têm a oportunidade de conhecer, por meio de visitas guiadas, o universo das artes visuais presente no Espaço Cultural Unifor. O Unifor Notícias acompanhou a passagem de um grupo pela exposição Trajetórias, atualmente em cartaz.

Os olhos atentos acompanham o tilintar das arruelas passeando pelo grande parafuso para, finalmente, cair na base de madeira. “Gostei dessa, tia!”, exclama o pequeno, apontando para a obra interativa To Spin, Span, Spun, do artista cearense Sérvulo Esmeraldo. Perto dali, ouve-se a voz da menina: “Esse espelho é mágico!”, constata ao passar pela Composição Cibernética de Ubi Bava. “Olha, gente, o quadro está se mexendo, está me deixando tonta!”, surpreende-se outra, mais à frente, ao observar a ilusão de óptica causada pela produção de Luiz Sacilotto.

As impressões, por vezes divertidas, foram expressas por crianças de uma turma de alunos da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz enquanto visitavam a exposição Trajetórias – Arte brasileira na Coleção Fundação Edson Queiroz, em cartaz no Espaço Cultural Unifor. Elas fazem parte das 7 mil crianças e jovens, em média, que por mês têm a oportunidade de visitar o local, abrindo portas para um mundo novo, somente possível através das artes.

Estender o acesso à cultura a toda a comunidade cearense é uma preocupação constante da Unifor. Como consequência, em 1988 foi inaugurado o Espaço Cultural, consolidado como ambiente de excelência entre os melhores espaços destinados à apreciação de arte no mundo. Localizado no segundo piso da Reitoria da Universidade, o Espaço ocupa uma área de mais de 1.200 metros quadrados e proporciona a apreciação da obra de ícones mundiais

das artes plásticas como Miró, Rembrandt, Rubens e Portinari.

Dentro dessa proposta, o Projeto Arte-Educação propicia a crianças e jovens das redes pública e privada de ensino do Ceará o estímulo ao conhecimento, à cultura e à arte através de visitas guiadas. Sabendo que de cedo é possível aflorar sensibilidades, o projeto introduz o universo artístico no cotidiano de meninos e meninas, despertando o interesse e desenvolvendo o potencial apreciador pelas artes visuais.

Somente a exposição Trajetórias recebeu, até meados de setembro, 865 grupos de escolas, totalizando aproximadamente 42.500 crianças e jovens apreciadores. Em cartaz desde março deste ano, a mostra, aberta ao público, reúne o acervo agregado ao longo de 30 anos pelo chanceler Airton Queiroz, num passeio pela história das artes plásticas brasileiras. Estão expostas 271 obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias e vídeos de artistas do porte de Lasar Segall, Di Cavalcanti, Portinari, Tarsila do Amaral, Antonio Bandeira, Chico da Silva, Aldemir Martins, Heloísa Juaçaba, Alfredo Volpi, entre tantos. “Com traços de diferentes estilos e técnicas, as obras possibilitam uma viagem pelo tempo e pela história, remetendo a referências artísticas mundialmente conhecidas. Nesses termos, a Unifor contribui para o debate nacional da arte brasileira”, avalia Paulo Herkenhoff, curador da mostra.

Envoltas nessa viagem enquanto passeavam

pelo Espaço, as crianças da turminha de alunos da Escola Yolanda Queiroz descobriam o potencial transformador da arte, como ampliadora de conhecimentos e essencial à formação do ser humano. “É um prazer incrível. A gente vê o brilho no olhar das crianças sempre que vem aqui. Elas se encantam com cada detalhe. Nós, da Escola Yolanda Queiroz, entendemos a arte como um projeto pedagógico de longo prazo e por isso costumamos trazer crianças já a partir dos quatro anos. Por conta desse trabalho, percebemos aflorar nelas o amor pela arte, o olhar ficando apurado a cada visita. Muitas são crianças de comunidades carentes que dificilmente teriam acesso a exposições de arte. Elas se empolgam, chegam em casa contando o que viram, o que ajuda, inclusive, a despertar a curiosidade dos pais para a arte. O retorno é fantástico! Considero importante que todas as escolas tragam seus alunos”, ressalta a coordenadora pedagógica da Escola Yolanda Queiroz, Alcilene Lima.

“Eles chegam, perguntam, interagem. Na realidade de muitos, é difícil que o passeio aconteça por iniciativa dos pais, então esta é a oportunidade. Sempre convidamos que voltem com os pais e, sempre que isso acontece, explicam, comentam sobre exposições passadas. Eles aprendem, gostam mesmo”, observa a mediadora da exposição, Emanuela Girão. Camille Rebouças, também mediadora, complementa. “A partir das visitas, os meninos

conseguem perceber que existem várias maneiras e possibilidades de fazer arte. Formas diversas, materiais diversos e que não é preciso necessariamente ter dinheiro para criar. Eles absorvem o gosto pela arte e veem que não existem limites, que podem improvisar e usar a imaginação”.

Depois da visita, as crianças e adolescentes participam de um momento que desenvolve e valoriza a criatividade, por meio de atividades de arte-educação. “Trabalhamos temas relacionados ao que foi mostrado na exposição, dependendo da idade e do repertório do público. Promovemos o encontro com as informações acerca da obra, do artista, do objeto, numa forma de construir significados”, explica a chefe da Divisão de Arte e Cultura da Unifor, profa. Adriana Helena.

Na visita acompanhada pelo Unifor Notícias, cada criança desenhou sua obra de arte mais significativa. Uma amostra do resultado você confere em boxes espalhados pelo texto.

■ Trajetórias – Arte brasileira na Coleção Fundação Edson Queiroz

Espaço Cultural Unifor

Av. Washington Soares, 1321

Visitação gratuita até 8 de dezembro

De terça a sexta, das 8h às 20h; sábados e domingos, das 10h às 18h

Agendamento de visita guiada em grupo ou individual: 3477 3319.



“É sempre muito bom visitar as exposições. Escolhi essa aqui porque é bem diferente, tem uma forma interessante, além de ser bem bonita”.

Gabriel Helder, 8 anos, aluno do 3º ano do ensino fundamental. Escolheu a obra Escultura, de Leon Ferrari.



“Eu gostei muito desse quadro, pois as cores são bonitas. É muito legal visitar o Espaço, tem muitas obras lindas”.

Rafaelly Lima, 9 anos, aluna do 3º ano do ensino fundamental. Escolheu a obra Fachada, de Alfredo Volpi.

Turma de alunos do curso de Desenho e Pintura em uma das salas contempladas com a exposição.



Chanceler Airton Queiroz adquire obras de alunos de Desenho e Pintura

O chanceler Airton Queiroz, através da Fundação Edson Queiroz, da qual é presidente, reconheceu o talento dos alunos do curso de educação continuada em Desenho e Pintura adquirindo 18 obras criadas por 12 alunos artistas.

Orientados pelo professor Edu Oliveira, os alunos produziram ao todo 58 obras inspiradas em temas do cotidiano do século 19 aos dias atuais. Os trabalhos podem ser vistos nas salas de aula do bloco B, em exposição inaugurada no dia 3 de outubro.

A vice-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, profa. Lília Sales, destacou a iniciativa da Universidade em valorizar a produção de seus alunos. “O curso de Desenho e Pintura eleva os padrões formadores da arte no estado do Ceará. Com a aquisição e a exposição, pretendemos valorizar o

aluno, que deu o melhor de si na produção das obras, e tornamos o ambiente da pós-graduação um ambiente de apreciação”.

“A Unifor prima pela formação mais ampla do cidadão e aposta nas artes para isso. A exposição das obras de seus alunos confirma o papel da Universidade de estimular os processos de produção cultural e artístico do estado. Trata-se de obras originais, frutos de pesquisa aprofundada. Mais uma vez a Unifor é pioneira. Não conheço nenhuma outra instituição de ensino que possua obras de arte em suas salas de aula”, observa o prof. Edu Oliveira.

“Estou me sentindo realizada. Sempre gostei de desenhar, e agora, aposentada, estou me dedicando ao que gosto. A exposição é esplêndida. Ter nosso trabalho reconhecido é fantástico”, comemora a aluna e artista Vitória Marques.



“Gostei de tudo, mas essa com certeza é a mais legal, pelo barulho das moedinhas caindo. Amo vir aqui, tem um bocado de obras legais”.

David Presley, 8 anos, aluno do 3º ano do ensino fundamental. Escolheu a obra To Spin, Span, Spun, de Sérvulo Esmeraldo.

ENTREVISTA

com *Jum Nakao*

A Hora do Brasil em exposição na Biblioteca

Neto de japoneses, brasileiro de São Paulo, talento reconhecido mundialmente. O designer e diretor de criação Jum Nakao possui um vasto e fabuloso histórico no universo da moda, moldado logo após a adolescência, quando já sabia: trabalharia com tecnologia. No curso de engenharia eletrônica, no entanto, tudo era voltado para linha de produção, distante da interferência na realidade que almejava conseguir. Foi na moda que percebeu as possibilidades de expandir seu potencial criativo, sem abandonar sua antiga paixão. Com formação em Artes Plásticas e Moda, conquistou prêmios importantes no Brasil e fora dele e expôs em cidades como Paris, Tóquio, Firenze e Milão. Suas coleções, por vezes polêmicas, voltam olhares do mundo todo para o Brasil. Costurando moda, artes, tecnologia e ousadia em um só universo, Jum foi o primeiro estilista a criar uma coleção, em tempo real, durante uma semana de moda. A coleção A Hora do Brasil, resultado do projeto, está em exposição no hall da Biblioteca Unifor até 26 de outubro. Em entrevista exclusiva ao Unifor Notícias, o múltiplo artista fala sobre processos criativos e inspirações.

Divulgação



Unifor Notícias: Conte-nos um pouco sobre o início de sua carreira. Você sempre quis ser estilista?

Jum Nakao: Inicialmente acreditava que a eletrônica e a computação seriam os meus meios para interagir com o observador, expandindo e propiciando novas relações com o entorno. O que de fato ocorre naturalmente hoje em dia, em que a presença e influência das novas tecnologias como a internet, a eletrônica nas artes e a realidade virtual são uma realidade que mudaram as formas como as pessoas se relacionam e expandiram as possibilidades de compreensão do mundo exponencialmente. Busquei novos campos e descobri a moda. O que me atraiu foi a acessibilidade da linguagem, todos se vestem de alguma forma. Uma linguagem – forma de se expressar – simples, dinâmica e democrática, o oposto da complexidade formal da eletrônica, que foi minha primeira formação.

Unifor Notícias: Você é responsável por coleções marcantes, como *A Costura do Invisível*, cujo desfile foi considerado o melhor da década pelo São Paulo Fashion Week. O que você espera alcançar a partir delas?

Jum Nakao: O site www.jumnakao.com.br contém todo o histórico das coleções realizadas. Em poucas palavras, diria que valeu a pena fazê-las. Sem tê-las feito, não haveria começado. O conjunto do trabalho procurou sempre inspirar o observador, fazê-los acreditar em sonhos, em invisíveis, e a realizá-los, torná-los visíveis.

Unifor Notícias: Você faz muito sucesso no mundo todo. Recebe muita influência ou mantém características da moda brasileira?

Jum Nakao: Vejo o mundo de onde estou. Meu ponto de vista é a partir do Brasil. O Brasil é meu centro do mundo.

Unifor Notícias: Para você, o que é ser chique?

Jum Nakao: Chique é perceber o que está acontecendo a nossa volta com a elegância de se manifestar. É estar consciente de que existem coisas erradas e empreender melhorias. Chique é ter dignidade com a coragem da justiça.

Unifor Notícias: Costuma se ater a tendências?

Jum Nakao: A tendência é sermos esmagados. Aceitar as tendências é concordar com esta sina. Procuo criar uma nova tendência.

Unifor Notícias: Diria que seu estilo é uma mistura de...

Jum Nakao: Sonhos que inspiram e linguagem lúdica para nos fazer sonhar.

Unifor Notícias: Como surgiu a ideia de desenvolver uma coleção em tempo real durante uma semana de moda?

Jum Nakao: O Reality Project é um sonho que se tornou realidade em 2012 durante a 13ª edição do Dragão Fashion. Sempre sonhei em compartilhar o processo, o saber e o fazer de forma irrestrita. Realizamos o Reality Project ao vivo durante uma das mais importantes semanas de moda do Brasil para que a abrangência do projeto fosse a maior possível.

Unifor Notícias: Como você definiu o conceito da coleção e qual foi o maior desafio do Reality Project?

Jum Nakao: A partir da resposta ao edital “A redescoberta do paraíso brasileiro”, convidamos 20 participantes entre estudantes de moda, rendeiras, seleiros, artistas plásticos, joalheiros, designers gráficos, designers de moda, designers têxteis, costureiras, modelistas, entre outros, para compartilhar saberes e experiências. Em nossa primeira

reunião elencamos tipologias e saberes locais que embalaríamos nosso projeto: a rendaria, a xilogravura, a selaria, a rede. As maiores dificuldades foram as de ordem prática. Trazer um sonho para o mundo real implica praticar a diplomacia com o possível. Reordenamos as pedras do caminho para que elas se tornassem pavimento para as etapas seguintes, e não obstáculos para nossa caminhada. Ao final, fomos todos recompensados, rendeiras se descobriram escultoras, seleiros se perceberam como arquitetos, designers desvelaram desejos dos recônditos das matérias, costureiras alinhavaram pontes entre saberes, modelistas moldaram o imaginário e por fim compartilhamos a redescoberta do paraíso brasileiro.

Unifor Notícias: O imaginário popular é muito presente em tudo que representa o Nordeste. Como você o adaptou às suas peças?

Jum Nakao: Valorizando este saber, tornando-o cobiçado. Precisamos exportar uma imagem “milionária”, sem receio ou má interpretação desta palavra, extremamente desejável, luxuosa. Somente assim nos tornaremos um país rico de verdade e digno não de misericórdia e migalhas, mas da riqueza de ser objeto de desejo dos outros e receber por este merecimento. O maior patrimônio é exportar estilo. Para se vender moda, é preciso estilo.

■ A Hora do Brasil

Hall da Biblioteca Unifor

Em cartaz até 26 de outubro. Visitações de segunda a sexta, das 7h às 22h, e sábado, das 7h30 às 16h30. Entrada gratuita

Fundação Edson Queiroz fomenta apreciação da arte cearense por meio da XVII Unifor Plástica

Ampliando as possibilidades de representação da arte no Ceará, a XVII Unifor Plástica seleciona artistas para exposição em uma edição remodelada que ocorre a partir do dia 24, no Espaço Cultural Unifor.

Reconhecido apreciador das artes visuais, o chanceler Airton Queiroz entende a importância de valorizar obras, linguagens e expressões artísticas produzidas no Ceará e na região Nordeste. Assim, realiza a



Waléria Américo
Plano de fuga n. 1, 2009

XVII Unifor Plástica, que acontece de 24 de outubro de 2013 a 23 de março de 2014, no Espaço Cultural Unifor, com visitação gratuita. Esta edição será curatorial, ou seja, composta de obras submetidas a uma comissão de renomados críticos e curadores de arte, o que vai potencializar a mostra, evitando repetição de nomes e contribuindo para uma atualização do evento.

A exposição será composta por obras de artistas cearenses ou residentes no Ceará e outras de artistas do Nordeste. Também se somam à mostra artistas cearenses que já possuem obras importantes no acervo da Unifor: Leonilson, Sérvulo Esmeraldo, Rodrigo Frota, Estrigas, Nice Firmeza, Efrain Almeida, Luciano Figueiredo, Luís Hermano e Chico de Almeida.

Uma lista de pré-seleção foi definida pelos curadores Paulo Herkenhoff, diretor cultural do Museu de Arte do Rio (MAR), e Marcelo Campos. Em seguida, uma comissão de seleção formada por três críticos e historiadores da arte elegeu os artistas convidados para a mostra. Segundo Paulo Herkenhoff, trata-se de uma lista elaborada de modo mais curatorial do que com ideia de julgamento. “As escolhas hoje não se fazem como júri. O público do Ceará está acostumado com um modelo antigo e precisamos educá-lo para um modelo novo. Com isso, a comissão trabalha com o espectro muito mais amplo das possibilidades estéticas oferecidas pelo ambiente artístico do Ceará”.

Para Herkenhoff, o modelo antigo não dá conta das manifestações contemporâneas, tornando-se uma instituição mais passadista do que testemunha da arte do presente. De acordo com o curador, estimular a apreciação à produção artística local traz outros significados para além da valorização da arte do Ceará. “A Fundação Edson Queiroz representa um dos mais importantes acervos artísticos do país. A exposição ousa estar atenta para os bons contemporâneos emergentes como também para artistas de gerações anteriores”.

Reunir numa só exposição tamanha diversidade de obras certamente oferece um amplo panorama da arte produzida na região. Segundo Marcelo Campos, um dos mais renomados curadores em atividade, podemos esperar uma mostra de excelência com o que há de mais significativo na produção nordestina hoje. “Muitas mídias são utilizadas por artistas ce-

arenses, e esses artistas têm reconhecimento nacional e internacional. Destaco as intervenções nos espaços públicos e institucionais, além de uma excelente produção em vídeo e objetos. A produção de qualidade em pintura ainda é pequena, perto de outros estados como Pernambuco, mas temos expoentes na escultura contemporânea, por exemplo”. Para o curador, trata-se de uma arte que ensinou ao Brasil o modo de trabalhar com contextos locais, sem diminuir ou folclorizar a potência artística.

Com trabalhos atemporais, artistas como Zé Tarcísio, Eduardo Frota, José Guedes, Milena Travassos, Jared Domicio, Yuri Firmeza, Solon Ribeiro, Victor César, Waléria Américo, Herbert Rolim, Arthur Bispo do Rosário, Delson Uchôa, José Rufino, Marcelo Gandhi, Rodrigo Braga, Marepe, Jonatha de Andrade e Thiago Martins celebram, com a exposição de suas obras, a proeminência da arte regional, que, para nosso deleite, não se esgota em uma mostra.

É nesse cenário, embalado pela produção artística cearense, que a XVII Unifor Plástica vai acontecer. “Existem artistas de Fortaleza que já estão muito firmes na cena brasileira ou que já esboçam uma carreira internacional. E uma das tarefas da Unifor Plástica é apoiar esse processo histórico irreversível. Considero o ambiente na produção cearense uma das cinco ou seis mais significativas do Brasil, com singularidade e pertinência. Uma exposição como esta prova que se vive um momento favorável nas artes plásticas e que o entusiasmo é grande”, defende Herkenhoff.

■ XVII Unifor Plástica

De 24 de outubro de 2013 a 23 de março de 2014
Espaço Cultural Unifor
Visitação gratuita
Tel.: 3477 3319



Chanceler Airton
Queiroz, apreciador das
múltiplas artes

Pós-Graduação Unifor Você sempre à frente

mais de **80** cursos em
diversas **áreas**

PÓS-UNIFOR
líderes que transformam

MBA
Especialização
Mestrado
Doutorado
Educação Continuada

INFORMAÇÕES
85 3477.3174 | 3178
@uniforcomunica
www.unifor.br

PÓS-UNIFOR
líderes que transformam

